

AURORA DO CAVADO

(II SERIE)

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS

(N.º 1)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

1868

SABBADO 22 DE FEVEREIRO

Assigna-se nesta redacção Largo da Cadeia para onde se deve enviar toda a correspondencia, a qual será paga se for de interesse particular. — Anunciao-se todas as obras litterarias, enviando-se-nos dois exemplares. Anuncios por linha 30 reis — Repetidos 20 reis.

Por tres meses . . . 420 reis — Com estampilha . . . 540
Por um mes . . . 140 reis — Com estampilha . . . 180
Folha a avulso 30 reis

Começa hoje de cumprir a Aurora do Cavado o que promettera no passado. Entra alentada e cheia de brios na segunda phase da sua existencia.

Não abre por isso novo programma. Ficou escripto nos dous ultimos n.ºs Não se desmandará d'elle a AURORA, e a mostral-o para o futuro appella.

BARCELLOS, 21 DE FEVEREIRO

Ao Povo!

E' já pela terceira vez, que nos occupamos em publicar n'este jornal os nomes de todos os deputados que pertenciam á maioria da camara finda.

Espalharam por ali os especulladores, e os que tentam illudir o povo e leval-o, engodado até á urna, que o sr. Faria Barboza não pertencera á maioria da camara passada; não fora um daquelles, que abusando da procuração do povo, votou como ministro demittidas, approvando essas leis esfoladoras e contra as quaes o povo se sublevoou, e contra as quaes ainda hoje clama.

Disseram ainda, que fomos injustos, e que por encomenda publicamos n'essa relação o nome do sr. Faria Barboza, querendo com isso não só desconceitoar esta folha, mas tambem exaltar a

pessoa do sr. Faria, inculcando-o como salvador da patria!

Que mizerial!

Pois o sr. Faria Barboza tendo consciencia de que pertencera á maioria da camara passada, tendo consciencia de que approvou a contribuição do augmento no imposto do sello, a reforma no ministerio dos estrangeiros, a lei de reforma administrativa, a escandalosa pensão á viuva de José Julio, tendo consciencia em fim de que na occasião da votação da lei sobre o imposto de consumo, se mettu na cama não protestando contra ella em favor do povo, nem votando n'ella em favor de seus amos do ministerio demissionario, vem insuflar a seus amigos a ideia de que fora um dos salvadores da patria!

Não se combina isto; e a illação mais logica que d'aqui se pode colher, é que o sr. Faria Barboza não pertence a partido nenhum nem merece, tão pouco, a confiança de nenhum ministerio, nem consequentemente a confiança do povo.

Para que não possão commoçar a illudir o povo os especulladores e os Saltimbancos abi vamos nós pela terceira vez publicar o nomes dos deputados que eram votos certos do ministerio passado, que approvaram as leis esfoladoras e que não zelaram finalmente os interesses populares.

Seja assim considerado pela confraria; por nós, não; porque, mais alto fallão os factos e a verdade.

Verdade, sim — verdade amarga, que custa a acreditar. Creião-na, que respondemos por ella ante Deos e o tribunal da opinião publica!

Relatemos um facto á poucos dias acontecido n'esta Villa com um negociante honrado e amigo do sr. Faria Barboza e vejaç por elle o caracter idiundo do seu auctor.

Domingos José dos Santos Ferreira, negociante de panos no campo da Feira, era um verdadeiro amigo do sr. presidente da camara — o sr. Faria Barboza. Muito tinha trabalhado na elleição passada pelo sr. Faria Barboza.

Trabalhava por elle igualmente na presente elleição e prestava-lhe todos os serviços de verdadeiro amigo.

O sr. Santos Ferreira tinha seu irmão recrutado, e pedia todo o auxilio e protecção para valer a seu irmão. Não é de admirar, que o sr. Santos Ferreira, para este fim se fosse valer do sr. Faria Barboza, de quem era amigo, e a quem tinha obsequiado muitas veses.

Assim aconteceu. O sr. Santos Ferreira pediu uma carta de protecção ao sr. Faria Barboza, e este promptamente se represtou.

A carta foi mandada procurar junto

Antonio do Rego Faria Barboza
Antonio Ares de Gouveia
Alino da Cunha
Almeida da Costa
Antonio Augusto Teixeira Vasconcellos
Antonio Camillo d'Almeida Carvalho
Antonio Diniz Vieira
Antonio Egyptio Quaresma Lopes de Vasconcellos
Antonio Gomes Brandão
Antonio Gonçalves de Freitas
Antonio José de Barros e Sá
Antonio José da Cunha Salgado
Antonio José da Rocha
Antonio José de Seixas
Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães
Antonio Lucio Tavares Crespo
Antonio Maria Fontes Pereira de Mello
Antonio Pinto de Magalhães Aguiar
Antonio Rodrigues Sampaio
Antonio Tiburcio Pinto Carneiro
Augusto Cesar de Almeida
Augusto Cesar Barjona de Freitas
Augusto Cesar Falcão de Fonseca
Barão de Magalhães
Barão de Magadouro
Barão do Vallado
Barão de Freitas Soares
Garolino de Almeida Pessanha
Cesario Augusto de Azevedo Pereira
Claudio José Nunes
Custodio José Vieira
Carlos Zeferino Pinto Coelho
Domingos de Barros Teixeira Motta
Fortinato Frederico Mello
Francisco Joaquim da Costa e Silva

Francisco Luis Gomes
Francisco Manoel da Rocha Peixoto
Faustino da Gama
Fernando Augusto de Andrade Bimantel e Mello
Fernando Alfonso Gualtes Cabreira
Phillipe José Vieira
Francisco de Almeida Coelho de Bivar
Francisco Antonio Namorado
Francisco Ignacio Lopes
Francisco Joaquim da Costa e Silva
Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia
Francisco Manuel da Costa
Francisco Manuel Raposo Correia
Francisco de Paula e Figueiredo
Francisco de Sousa Cadaval
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho de Abreu
Gustavo de Almeida Sousa e Sá
Hermenegildo Gomes da Palma
Ignacio Francisco Silveira da Motta
Jacintho Augusto de Sant'Anna Vascellos
Jeronymo Pereira da Silva Baima de Bastos
João Alves dos Reis Moraes
João de Andrade Castro
João Antonio Gomes de Castro
João Antonio de Sepulveda
João Antonio de Sousa
João Antonio Vianna
João Antonio de Carvalho
João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens
João da Costa Xavier
João José de Alcantara

à noite, e esta lhe foi entregue fechada não estando o sr. Faria Barboza em caza.

As cartas de protecção costumão ser entregues abertas, e sendo entregue fechada a carta do sr. Faria Barboza, causou suspeita.

O sr. Faria Barboza chegou a caza, e lá lhe disserão, que tinham entregado uma carta ao sr. Santos Ferreira.

O homem, que não devia ficar contente, mandou logo em seguida por uma creada uma outra carta aberta, com direcção ao mesmo individuo para quem era a primeira, e da parte do seu amo exegiu a creada a primeira carta, que tinha sido entregue ao sr. Santos Ferreira.

Isto augmentou a suspeita do que contaria a tal carta fechada; — determinarão entregar a carta sem saber o que ella continha, respondendo á creada, que o sr. Santos Ferreira não estava em caza, e que assim que elle chegasse, lá lha mandavão.

A carta aberta, que se dirigia ao sr. doutor Vieira, de Braga, pedia-lhe como o maior interesse pelo irmão do sr. Santos Ferreira, e que não poupasse esforços para o servir, que seria o mesmo que servi-lo a elle mesmo.

A carta fechada, que era dirigida ao mesmo senhor, e que (como se presume) tinha d'ir pelo correio agradeçia ao sr. doutor Vieira um favor, que tinha recebido o sr. Faria Barboza, e ao mesmo

tempo dizia-lhe que era forçado a escrever-lhe uma carta, que lhe havia de ser apresentada pelo irmão do sr. Santos Ferreira para o proteger na inspecção do recrutamento; mas que n'isso não tinha interesse algum, que se desculpasse ou obrasse como quisesse.

Já veem os nossos leitores, que este procedimento é de um cavalleiro, e de um homem honrado!

Ora agora digam-nos quem se ha de confiar n'um homem destes? — quando se atração tão cobardemente um amigo, que é da Villa, e lhe tem prestado inmensos serviços, que acontecerá a um lavrador?! — ainda haverá quem confie no sr. Faria Barboza?!

Confiem muito embora, que nós, não, e havemos de apresentar ao publico o homem tal que elle é.

Este baixo e indigno procedimento tem indignado a todos nesta Villa, a ponto de algum querer ir mais longe.

Mas não, despresem o vil, o calumniador, e entreguem-no aos remorsos se d'elles é susceptivel.

Asseveramos o facto, e quem quiser, pode enganar-se, que da nossa parte, já o estamos; levem-nos aos tribunaes, que lá lhe contaremos o resto!

CUNHA OZORTO.

(do Barcellense n.º 263 de 8 de Outubro de 1863)

COLLETTIVI

O JUDAS

Todos os dias se estão espalhando calumnias e infamias contra os homens, que pertencem uma nova camara.

Não ha honra, probidade, e virtudes, senão nos actuaes gerentes da camara, e seus adeptos; todos os mais são maltrapilhos, homens sem honra e sem crença?

Todos os dias assim o repetem as correspondencias dos honestos, não se importando com a offensa, que fazem a todos os Barcellenses: deixal-os, coitados, que não veem mais.

Embora a deshonra de taes homens; desprezamos a sua alliança, porque não nos queremos confundir com elles.

Não, nunca; porque odeamos o traidor, e o vil calumniador.

Está socegado a nossa consciencia, não nos sobre-saltal, nem os crimes nem os remorsos.

Nunca traímos a honra e a amizade, nem tão pouco ferimos cobardemente e á traição.

Está isso reservado ao chefe dos honestos, que dizem ser homem d'honra, virtudes e lealdade.

João de Mello Soares e Vasconcellos
 João Tavares d'Almeida
 Joaquim Cabral de Noronha e Menezes
 Joaquim José Gonçalves de Mattos Correia
 Joaquim Mendes Nentel
 Joaquim Pinto de Magalhães
 José Antonio Maia
 José Augusto da Gama
 José Carlos Infante Pessanha
 José Correia de Oliveira
 José Guedes Coutinho Garrido
 José Joaquim Alves Chaves
 José Julio de Oliveira Pinto
 José Luciano de Castro Pereira Corte Real
 José da Costa
 José Maria Steuve de Menezes
 José Paulino de Sá Carneiro
 José da Silva Mendes Leal
 José Vaz de Carvalho
 João Antonio dos Santos e Silva
 João Rodrigues da Cunha Aragão Mascarenhas
 Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida
 Joaquim Luiz Ribeiro da Silva
 José Ferreira Secco de Figueiredo
 Julio do Carvalho de Sousa Telles
 Leandro José da Costa
 Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa
 Lourenço Antonio de Carvalho
 Luiz Xavier do Amaral e Carvalho
 Manoel Alves do Rio
 Manoel Bento da Rocha Peixoto
 Manoel Homem da Costa Noronha
 Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior
 Manoel José de Sousa Junior
 Manoel Firmino de Almeida Maia
 Manoel Leite Ribeiro e Silva
 Manoel Paulo de Sousa
 Manoel Pereira Dias
 Manoel Pires Lavado de Brito
 Mariano Joaquim de Sousa Feio
 Nuno José Severo Riveiro de Carvalho
 Pedro Augusto Monteiro Castello Branco
 Pedro Maria Gonsalves de Freitas
 Ricardo Augusto Pereira Guimarães
 Silvestre Bernardo Lima
 Thomaz Antonio Ribeiro
 Visconde da Costa
 Visconde da Praia Grande de Macau

Snr. Redactor da «Aurora do Cavado» Fevereiro 16—1868.

Vendo-me sobre modo atropelado com as perguntas dos meus vizinhos acerca das futuras eleições para deputados ás côrtes portuguezas, vi-me compellido a importunar um dos meus melhores amigos n'essa villa, para a tal respeito o consultar.

São uns á porta, outros ao fereolho: não imagina como me tenho visto em brasas por semelhante motivo, a ponto muitas vezes de abandonar os jornalheiros que me cuidam nas pedas, e forçado a tratar de objectos de que não entendo nem patavina, pois de nada mais se tratá por aqui do que de eleições, achando-me eu agora envolvido n'essa miada politica e na travessia de uma quadra tão

biqueira para os arranjos da vida domestica.

Entretanto, como bom cidadão que me prezo de ser, não devo olhar indifferente para cousas da patria, e por bem pago me darei de todos os incommodos se por ventura conseguir elucidar a opinião dos meus bons vizinhos, sempre tão bons e attentivos para comigo e minha familia.

Pois, senhor redactor, lhe direi que, para me poupar a mais apuros e entalladellas, incommodos com uma carta o meu bom amigo o sr. Amaral Ribeiro, que foi mui digno e brioso administrador d'esta concelho, pedindo-lhe o seu desinteressado parecer acerca de qual dos dois candidatos a deputados,—Faria Rego e Manuel Paes,—está mais no caso de ser recommendado aos meus simples e singelos conterraneos; e aquelle meu bondadoso amigo, com a franqueza que o caracteriza, dirigime a resposta que junto envio a V., a qual sem autorisação e talvez muito a seu pesar, peço a V. para transcrever no seu acreditado periodico, para que assim, correndo de mão em mão, possa eu conseguir não ser mais distraido dos meus trabalhos agrarios, nem importunado com mais perguntas, e saberem todos qual o concidadão nosso mais illustrado, independente, e de mais esperanças que agora se propõe pelo circulo de Barcellos, sendo este, segundo a auctorizada opinião do meu bom amigo o senhor Amaral, o actual administrador do concelho de Villanova-de-Famalicão, doutor Manoel Paes, mancebo que principia a carreira publica com grande tino, prudencia e auctoridade de principios, como n'ro affiançam e n'ro repetem muitas das pessoas a quem mostrei a carta que junto lhe remetto para publicar.

Aqui mesmo, senhor redactor, peço licença ao senhor Amaral Ribeiro para confiar a leitura da sua carta aos leitores do jornal que V. redige, delatando d'esta forma pela imprensa a sua opinião politica, e abusando talvez da sua boa fé para comigo; convicto, porem, como estou de que o senhor Amaral Ribeiro, pelo bem publico e a gloria da nossa patria, é capaz de todo o sacrificio, não hesito d'esde já em vir offerecer ao seu periodico o documento valiosissimo das judiciosas ideias quanto ás futuras eleições, que devo á leal amisade daquelle cavalheiro.

O senhor Amaral Ribeiro ha de perdoar-me, estou certo d'isto, attendendo ao bem do ceu, da terra e do lar domestico, o que tanto importa a feliz escolha de um bom representante do nosso concelho, que reuna a honestidade á illustração; e ainda mais certo estou do perdão daquelle meu excellento amigo, depois do que d'elle me disse o nosso sancto abbade, comparando as qualidades d'elle ás de um virtuoso sabio francez, de cujo nome arresvado

me não lembro agora, que dizia que amava a Deus, em primeiro lugar; a patria, em segundo; e a familia, em terceiro. Por conseguinte, depositando toda a confiança n'aquelle meu bom e infatigavel amigo, louvo-me nas suas palavras e sigo cegamente a sua opinião, declarando a todos os meus vizinhos em particular, e em geral a todos os meus concidadãos, que estou decididamente resolvido a votar no doutor Manuel Paes para deputado á representação nacional, e creio que não poderei melhor empregar o meu suffragio.

Sirva-se mandar dizer na primeira occasião, ou pelo primeiro portador que v. tiver, meu charo redactor, quanto lhe devo da publicação d'esta e da carta do meu amigo, para eu prontamente o embolgar da importancia.

Sou, por dever De V.

Meu respeitavel Am.º e Sr.

Accuzo a recepção da sua prezada carta de 10 do corrente, na qual, descrevendo-me a pressão, que lhe fazem, de um lado, os que se interessão pela candidatura do Sr. Dr. Faria Barboza, e do outro os que se empenhão pela do Sr. Dr. Manuel Paes, me pondera o meu Am.º a vacillação, em que labora, sem saber para qual dos dois deve inclinar-se com o seu voto, e valioza influencia; e por isso desejando acertar, me pede, que, com a franqueza e sinceridade, que me caracterizão, o aconselhe na escolha, e preferencia.

Quando não tivesse, como tenho, outras provas da illimitada confiança, a da muita deferencia, com que o meu Am.º se digna tractar-me, no concelho, que me pede, eu as tenho decizivas, e exuberantes: penhorando-me sobre modo, faz cabal justiça ao meu character, incapaz de atraiguar a confiança de pessoa alguma, e muito menos os dictames de minha consciencia; em harmonia pois com os meus principios gostosamente obedeço ás suas ordens.

Tenho o Sr. Dr. Faria Barboza por um homem de inconcussa limpeza de mãos e prescindindo do Decreto, pelo qual S. M. o Regente do Reino o demittiu de cargo de Juiz de Fóra em 1834, e cuja redacção dá ampla margem a suppor-se, que o Sr. Dr. Faria Barboza foi um perfeito Verres, julgo o com tudo dotado de boas intenções, ainda que de mui acanhada esphera intellectual, de uma ignorancia quasi supina, sendo talvez essa a razão, pela qual não pode fazer vingar as suas boas intenções, e o motivo da hilaridade, que pelo seu phrazado pouco parlamentar, por não dizer quasi chulo, e inconveniente, suscita no parlamento, quasi todas as vezes, que ali tem fallado; o que prova até a saciedade, ao meu ver, que alli he tido mais, como um histrião ou bôbo, do que como um representante do nosso brioso Concelho! E de mais, que conside-

ração pode merecer do Governo o Deputado, que assim he tractado pelos seus collegas no recinto da Representação Nacional?

O Sr. Faria Barboza, não me consta, que em tempo algum gossasse de credito de homem illustrado, e se o tivesse sido, ainda hoje, apesar de sua propecta idade, que muito respeito, o mostraria; por que a illustração he como o licor aromatico, que uma vez encerrado em um vazo, ainda depois de volatilizado, ou consumido, deixa resabios do seu precioso aroma

Abstenho-me de fallar do character do Sr. Faria Barboza, como particular, ainda que o facto praticado com o irmão do negociante d'esta Villa, o Sr. Domingos dos Santos Ferreira, a quem offereceu uma carta de recommendação para o livrar do recrutamento em Braga, escrevendo outra pelo correio, dizendo, que fora forçado a dar tal recommendação, á qual por essa razão pedia nenhuma importancia se desse, revela o character o mais dobre, e traiçoeiro...

Vejamos unicamente como elle se conduziu no parlamento.

Tendo militado, ha dois annos, na oppozição, desertou dessas fileiras, e foi engrossar as dôs do Governo, que há pouco cabiu, votando pela sacrilegia lei da desamortisação, pela lei subversiva da Administração civil; pela do Sello; pela de Registo, pela lei luxuosa da Reforma da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e se não voto u pela Lei do consumo, tambem não votou contra ella!

Todos temos duas meninices. uma na puericia, outra na senectude, e esta ao passo, que he a mais digna de commiseração, he tambem a mais ridicula; considero pois a pretensão do Sr. Dr. Faria Barboza um effeito da segunda meninice; porque a idade propecta em que se acha ja não o ajuda, e demais para ser Deputado não são titulos sufficientes a limpeza de mãos e as boas intenções; precisão-se tambem illustração, bons precedentes, independencia, e austeridade de character, prudencia e circumspecção.

Não me levo por amor, nem odio, digo unicamente os dictames da minha consciencia.

O Sr. Dr. Manuel Paes tem todos os requizitos de um bom Deputado; por que se o Sr. Dr. Faria Barboza he limpo de mãos e benintencionado, como me comprazo reconhecer, nem o mais leve facto authorisa alguem a suppor inferior nessas nobres qualidades o Sr. Dr. Manuel Paes, que alem disso he illustradissimo por seus vastos conhecimentos, dotado de humana prudencia, e circumspecção genis, e de huma independencia, e austeridade de character, que constituem os seus bons precedentes, e de que tem dado provas como integerrimo e digno Substituto do Juiz de Direito desta comarca, como Deputado á Junta Geral do Districto

e finalmente como Administrador do Concelho de Villa nova de F. malicção: e como particular he um transumpto de todas as virtudes; por que he bom filho, bom irmão, fiel e dedicado Am.º, he afavel, e em extremo servil.

A' vista pois do expellido, que o meu Am.º pode mostrar a todos os seus, já vê o conselho, que lhe dou; e que se de milhares de votos eu dispozesse todos elles serião para o Sr. Dr. Manuel Paes, por que estou convicto, que he o unico candidato, que representará com dignidade o nosso importante Concelho.

Dezajando-lhe saude e prosperidades, sou, como devo.

Seu Am.º e Obrm.º Cr.º

Barcellinhos 13 de Fevereiro 1868

Antonio Maria de Amaral Ribeiro

NOVIDADES

EXPEDIENTE

Os melhoramentos que introduzimos na nossa folha, foi o motivo de não sabir ella na quarta feira passada—como o devia. D'isto pedimos desculpa aos nossos assignantes. D'hoje em diante sahira a «Aurora» regularmente.

Além de a remeter a nossos antigos assignantes, tomamos a liberdade de a enviar a mais algumas pessoas, de quem esperamos o obsequio de a acceptarem com o que muito nos obrigarão. Quando porém o não fação, rogamos-lhe o favor de ncl-a devolverem até o 1.º n.º — Mais pedimos aos nossos assignantes de fóra da villa o obsequio de nos indicarem qual o local, aonde querem lhes sejam levadas suas folhas.

PRECES.—Começaram segunda feira na Igreja da Collegiada d'esta Villa as preces publicas pro Papa.

Consta que o digno Prelado d'esta diocese, mandou ao clero, que em todas as missas se lessem as orações—contra persecutores Ecclesiae e pro papa.

Oremos todos pelo bem estar da Igreja e pela paz e concordia entre os filhos da Esposa fiel do Cordeiro Immaculado.

REUNIÃO.—Domingo teve lugar na assemblea recreativa Barcellense uma reunião de familias.

Esteve animada, e concorrida por muitos cavalheiros e damas galantes da nossa terra.

BAILES DE MASCARAS.—Domingo houve dous bailes de mascarar. Um d'elles foi em beneficio d'um artista doente, e privado dos meios de subsistencia. Estiveram ambos pouco animados o que devido, talvez, á pluralidade de divertimentos que n'esse dia houveram.

CONCERTO.—Teremos no sabbado um consummada concerto de canto no sallão da camara.

Dizem-nos que a cantora é artista excellente, e que desempenha perfeitamente as peças que se propõe executar.

QUE POTENCIA.—O sr. Faria Bar-

boza que, ainda ha pouco dizia em Lisboa e em Braga, que tinha na sua mão todo este concelho, já anda de porta em porta pedindo e mendigando votos pelo amor de Deus em favor da candidatura do deputado: veremos se o Sol volta a nascer d'onde d'antes nasceu e se o mal das batatas não persiguirá este anno os nossos batataes!

CENTEIO.—Este anno os centeios apresentam um aspecto pouco favoravel e promettedor d'uma colheita pequena e muito escassa.

TEMPO.—Tem continuado mais de primavera este mes de Fevereiro.

Não agrada aos nossos lavradores este tempo ingrato ás pastagens do gado.

LAUSPERENE.—Dizem-nos que o Sagrado lausperenne, que até aqui se tem feito no templo do Scubor da Cruz, acabara no Domingo passado.

Bom seria que tão sympathica e proveitosa devoção podesse continuar.

THEATRO.—Na passada sexta-feira tivemos uma recita de curiosos dada no antigo theatro de Paulo J.º da Ermida.

FOLHETIM.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o folhetim que hoje publicamos. E' elle extrahido do Barcellense, e conta uma das gentilezas do sr. Faria Barbosa. Nos n.ºs seguintes iremos transcrevendo outras, saccaidas do mesmo jornal. Cremos faser com isto não pequeno favor aos que procuram subsidios para a biographia do illustre representante de Manbente. Mas nem só a este dedicaremos os folhetins da «Aurora», que no Barcellense há muito com que «contentar» os amigos da ultima hora do rude deputado.

ELEIÇÕES DE DEPUTADOS.—Está effectivamente marcado o dia 22 do futuro mez de Março para as eleições de deputados ás cortes.

DEMISSÃO.—O sr. Agostinho Machado foi demittido de administrador da Villa do Conde e substituido pelo sr. Julio Graça.

NOVO UNIFORME.—No dia 6 de março apresentam-se pela primeira vez os estudantes do lyceu de Portalegre com habitos taiares.

CANDIDATO.—Diz-se que o distincto poeta o sr. Bulhão Pato virá deputado por algum dos circulos da ilha de S. Miguel.

CONSORCIO.—O archiduque de Austria casou com a actriz Hoffman.

DEPUTAÇÃO.—No dia 11 apresentou-se á rainha de Inglaterra uma deputação que lhe entregou a mensagem em que 22.603 irlandezes residentes em Londres protestam o seu amor e lealdade á soberana.

CANDIDATO.—Propoem-se a deputado pelo circulo de Campo Maior o sr. Barão de Barcellinhos.

SOCIO D'ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.—Foi eleito socio correspondente da Academia Real das Sciencias o sr. Alexandre Magno de Castilho, 1.º tenente da armada.

DUQUE DE SALDANHA.—Diz-se que o sr. duque de Saldanha demorou a sua viagem a Lisboa. Na data das ultimas noticias ainda s. exe.ª estava em Roma.

SUBSCRIPÇÃO NO PORTO A FAVOR DO SANTO PADRE.—A subscrição promovida por a redacção do «Direito» a favor do papa está em 1.867.4789 réis.

TUMULTOS.—As ultimas noticias de Villa Real são:

Correu sangue hontem á noite, quan-

do o presidente da camara: e que é tambem administrador interino, o fiscal dos tabacos e outro empregado da camara andavam a pedir votos em Constantim. Juntou-se muito povo, d'entre o qual sahiram vivas ao candidato da opposição. Foi o principio da desordem Houve pedradas e apontaram-se revolvers de parte a parte.

Uma pedrada feriu o zelador da camara que escapou ao furor popular refugiando-se n'uma casa proxima.

Hoje houve outro conflicto em Justes, aonde José Paulo ia pedir votos. Sahiram-lhe ao encontro grande porção de gente armada, assalariada pela autoridade, para matar segundo é voz geral a José Paulo, que julgou prudente retirar, bem como as pessoas que o acompanhavam, para evitarem a effusão do sangue.

Parece certo que em Mirandella houve largos tumultos por causa da eleição de camara. Falla-se em tres mortes, alem de varios ferimentos, porque quando a mesa se achava constituída, foi atacada por um bando talvez de 2.000 homens. Interveio a tropa, resistiu o povo e d'ahi resultou o derramamento do sangue.

E' completa a anarchia. (Do J. de Noticias.)

CONCURSO.—Está a concurso o officio de escrivão e tabellião em Villa Nova de Foscóa.

MODAS

Não recebemos este mez cinco jornaes de modas que esperavamos de Paris e os dois ultimos numeros de *La mode illustrée* que temos á vista, pouco interesse offerecem.

Não obstante isso, vamos noticiar ás nossas estimaveis assignantes as novidades do mundo elegante.

Algumas modistas francezas annunciam o proximo triumpho da *crinoline* afirmando que a saia mesgada em breve fugirá envergonhada dos melhores salões de Paris. No entretanto os vestidos justos ainda apparecem e usados por damas de bastante distincção.

As saias de cauda e as saias curtas ainda se adoptam simultaneamente, todavia ha opiniões muito duvidosas a respeito (duvidosas a respeito) da elegancia da segunda. A verdade é que existe plena liberdade na roda e no comprimento das saias. Madame *Reynold* affirma que os vestidos de estofos ricos não são totalmente mesgados, apresentam algumas pregas aos lados e são franzidos atraz.

Sempre pugnamos pelas saias com roda, que sem contradicção dão mais airozidade a qualquer senhora, com especialidade ás que não são gordas.

Para inverno para passeio, ou mesmo para o campo, será commodo e até elegante o vestido curto e esguio, porém para bailes e reuniões é, em nossa opinião, de pessimo effecto.

Sobre saias de seda azul ou cor de violeta, assenta mui distinctamente uma segunda saia, ou antes longo *paletot* de veludo preto, que desce até meia altura da saia, sendo apanhado aos lados com duss rosétas de setim preto. Como é natural o corpete e as mangas, um tanto justas, são do mesmo veludo. O cinto é largo e de setim; de ordinario tambem preto, formando atraz uma farta roséta, tendo ou não pontas caidas.

A primeira saia é curta. Este *loilette* para senhoras de pouca idade e esbeltas, é de magnifico effecto.

(Continua)

(Do J. das Damas)

ABANDONO DE CRIANÇAS

He certo que ainda se não deram providencias algumas, pela authority respectiva, á cerca do que nos queixamos na local inserta em um dos numeros passa-

dos deste jornal de 7 do corrente; e nosso pedido era e é tão justo que devia merecer toda a consideracção, visto serem escandalozos os repetidos abandonos de crianças recém-nascidas.

Reproduzimos, pois, aqui a a mesma local e de novo pedimos ás autoridades competentes, façam terminar taes escandalos, o que não será muito difficiloso.

Se assim se tivesse feito talvez se evitaria o motim que se deu em S. Martinho de villa Frescainha, a onde foi preso um individuo de Vianna, e cocheiro nesta freguezia, por ali ir expôr uma creança d'uma individua appellada a Caquelha, que a esta mesma freguesia se tinha recolhido, há pouco tempo.

O Regedor d'aquella freguezia prendeu o dito Cocheiro, remetendo-o á authority, que o fez recolher á cadeia a onde se acha; e consta que se vai proceder ao competente corpo de delicto sendo tambem entregue a criança á dita Caquelha.

E' mister que isto termine.

NOTICIAS ESTRANCEIRAS

SUICIDIOS NA INGLATERRA.—A In- glaterra é o paiz do spleen, em consequencia do seu clima. O spleen leva ordinariamente ao suicidio, e esta é a causa do grande numero de suicidios que se dão na Inglaterra mais que em nenhum outro paiz da Europa.

Na Inglaterra matau-se annualmente mais de 13.000 homens e mulheres. Os dados que a tal respeito contém o *Register general* provam que a proporção annual dos suicidios (para cada milhão d'habitantes foi, nos oito annos comprehendidos desde 1838 até 1865 a seguinte:

No primeiro dos referidos annos 66 suicidios por cada milhão d'habitantes; no segundo anno 64; no terceiro 70; e nos seguintes successivamente; 68, 65, 66, 64, 67.

O meio de suicidar-se mais geralmente adoptado é a suspensão.

Entre os 67 individuos que se suicidam por cada milhão d'habitantes os enforcados são 23; dez ou doze appellam para os instrumentos cortantes; igual numero aproximadamente procura a morte na agua; sete suicidam-se com veneno; tres com armas de fogo. [Do J. do Porto]

PRESENTE IMPERIAL.—O imperador Napoleão acaba de fazer presente á rainha da Prussia dos dous mais bellos vasos de porcelana de Sevres que figuraram na exposição universal, e que a rainha da Prussia notara nas visitas que fizera ao edificio do campo de Marte. [Idem]

CONTRA A CORRUPÇÃO ELEITORAL.—Na camara dos communs em Londres, o sr. Disraeli apresentou ultimamente o projecto de um tribunal formado de tres membros com o fim de julgar os casos de corrupção eleitoral.

A corrupção do voto é na Inglaterra, mais que em qualquer outra parte, um fructo escandaloso. Os inglezes consideram-o como uma das franquias da sua liberdade.

A proposta do sr. Disraeli foi portanto combatida por todos os oradores que para esse fim usaram da palavra. [Idem]

PARIS.—17 Julgase-se que o imperador deza a que o preço do sello dos jornais se a redusido a 2 centimos e que sejam abolidas as penas corporaes contra os jornalistas

LONDRES.—17. Consta que, estando lord Derby gravemente enfermo, será substituído no ministerio pelo duque de Richmond.

LONDRES. 17.—Os protestantes da Dublin reuniram um grande meeting na capital para affirmarem sua lealdade ao governo da rainha e protestarem contra as pretensões do partido catholico.

Os fenians continuam promovendo agitação.

TURIM, 17.—Segundo o parecer da commissão de fazenda a despeza augmenta 89 milhões de francos. A camara regeitou a proposta de reduzir 20 milhões no orçamento da guerra que ficou de 162 milhões. O orçamento todo da guerra foi votado sem alteração.

—Vienna, 15.—O sr. Kaiserfeld foi eleito presidente do reichsrath austriaco

—LONDRES, 16.—Está restabelecida a tranquillidade em Cork. Em Limerick tem a policia feito prisões.

—MADRID, 16.—A camara franceza rejeitou por 192 votos contra 43 a emenda de Jules Simon para reduzir a tres mezes a prescripção nos crimes de imprensa.

—Consta que por occasião do casamento do principe Humberto, creará Victor Manoel uma ordem italiana de cavallaria semelhante á Legião de Honra, de França. A ordem chamar-se-ha da Coroa de Italia.

—Juarez prohibiu no Mexico as corridas de touros.

—HAMBURGO, 15.—O governo real da Prussia está na resolução de tomar sobre o thesouro o encargo da divida hamburgueza.

COMMUNICADO

Snr. Redactor

No seu jornal N.º 45, categorica e cabalmente respondi á provocação do sr. Francisco José Domingues; outra não lhe dou.

Não sou authoridade para ter nem receber denuncias, e se insiste.....peço-lhe que no immediato n.º do seu jornal me declare se ha como de positivo tudo quanto me diz nas suas correspondencias.

Agradeço ao mesmo Snr. a declaração que faz no n.º 46 do seu jornal, e apesar de não ter idea alguma nem registro da carta a que allude, da sua confissão e predicado farei o uzo que me convier.

Sou De v. M.º Att.º Vnrº

Barcellos 17 de Fevereiro de 1868.

José Joaquim da Silva Rocha

AGRADECIMENTO

Suzanna Julia de Villasboas Sarmento Vellozo e seu marido Rodrigo Vellozo—agradecem cordalmente a todas as pessoas que se interessaram pela saude da primeira, por occasião da prolongada e dolorosa enfermidade, de que se acha em convalescença, e a todos protestam reconhecida gratidão.

ANNUNCIOS

ARREMATÇÕES

No dia 23 do corrente mez por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial desta Villa, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes — uma meza de pinho, com uma gayetta avallada em 400 réis, huma maceira de pinho coberta, avallada em 440 réis, um banco de pinho, d'encosto, avallado em 360 réis, duas dornas de castanho uzadas, avalladas em 1920 réis, uma caixa de pinho que levará dez rasas, avallada em 200 réis, um pipó de castanho que levará oito almudes avallado em 500 réis, uma corda de carro em bom uzo, avallada em 300 réis, dois sarrões de traçar madeira, avallados em 600 réis, tres carvoeiros de carvão, avalladas em 600 réis, um souto de Carvalhos, no sitio da bouça debaixo, freguezia de Macieira, que são 57 pés sem casca, avallados em 22:000 réis, cujos bens foram penherados aos Executados Joaquin José Alves e mulher de Minholães, em execução a requerimie dos empregados deste Juizo —Escrivão Silva. (2)

No dia 23 de corrente mez de Fevereiro por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta villa, tem de entrar novamente em praça, para ser arrematado e entregue a quem maior lance offerecer, ainda que seja inferior ao valor, porque seria sido feita a adjudicação se o exequente a requeresse, na forma do Artigo cento oitenta e cinco, e seguintes, da Lei de 1 de Julho de 1863—a propriedade chamada da Urzeira, sita na freguezia de cossourado, aqual parte de Nascente com Domingos Barbosa, Norte como caminho que vai para Piem; Poente e sul com o Ribeiro, avallado em 472:000 réis que com o abatimento das medidas a que se acha onerado, e da quinta parte fica sendo o seu valor liquido a quantia da 233:600 reis. cuja propriedade foi penhorada aos Executados Jose Barbosa e mulher de cossourado em Execução a requerimento de D. Antão Vás d'Almada, de Quintiães. Escrivão Silva. (1)

NOVO DEPOSITO DE TABACOS

EM BARCELLOS

RUA DE S, FRANCISCO Nº 30

D. Emilia Candida de Carvalho Amarante, faz publico, que abriu o seu estabelecimento de Tabacos da NOVA FABRICA LISBOENSE A SANTA APOLONIA, que é dirigida pelo bem conhecido fabricante de rapé o Snr JOÃO PAULO CORDEIRO.

Esta nova fabrica ainda a poucos dias principiou a distribuir generos, que em toda a parte tem tido um consumo enorme o que bem prova a boa qualidade.

Neste estabelecimento não só se vende a retalho, mas tambem aos estaqueiros que pagarem a dinheiro, descontando-se-lhes as omissões

COMPRA DE LIVROS.

Compram-se nesta redacção livros de toda a qualidade.

TYPOGRAPHIA DA AURORA

Toma-se nesta typographia incumbencia de qualquer impressão, e promette-se nesta toda a presteza. Preços rasoaveis.

AOS SRS. NEGOCIANTES

A «Aurora do Cavado» não pôe duvida em avengar-se por trimestre com qualquer snr. Negociante desta villa, no tocante a annuncios, promptificando-se por preços em conta a publicar em todos e cada um de seus numeros o mesmo ou diverso annuncio, com tanto que não exceda nunca determinado numero de linhas.



VENDA DE QUINTA

Vende-se uma boa propriedade chamada a Devezza da Agra; a maior parte della, é foreira ás freiras de Arouca em 950 reis, pagos no mez de Agosto de cada anno.

Quem a pertender comprar, pode dirigir-se a Domingos José Roberto Castro d'esta villa o qual está auctorisado para tratar da sua venda.

PROPAGANDA

PATRIOTICA—LIBERAL

CONTRA A PRETENDIDA

UNIÃO—IBERICA

Publicou-se o 1.º folheto, o qual trata da Nobreza, Direitos e Deveres do Povo, condigões essenciaes da Nobreza Legitima, machinações contra a nossa Independencia, considerações sobre o estado actual Economico e Politico de Portugal, perante a Europa.

Preço de cada folheto de 64 paginas 100 réis.

Vende-se, em Lisboa, nos logares do costume,—no Porto em casa da sr.ª V. Moré,—nas Provincias, Ilhas, Possessões Ultramarinas e Brazil, em todas as terras que o editor tem correspondentes.

Em Lisboa o importe de cada folheto recebe-se no acto da entrega que será feita regularmente por distribuidores, a todas as pessoas que tem mandado os seus nomes e moradas.

Para as provincias remette-se francos de porte, a todas as pessoas que acompanharem os pedidos, da importancia de 100 réis, em estampilhas, por cada folheto que requisitarem.

Toda a correspondencia para a PROPAGANDA PATRIOTICA-LIBERAL deverá ser dirigida ao editor F. G. Lopes—Rua da Vinha, 5 a 9, Lisboa.

DIRECTORIO

OU

NOVO MANUA L

DO ADMINISTRADOR DE PAROCHIA CIVIL, CONSELHO DE PAROCHIA E DOS NOVOS JUIZES DE PAZ E SRS. ESCRIVÃES.

Confeccionado segundo as leis de 26 e 27 de Junho de 1867, e outras bases officiaes.

POR UM ADVOGADO

E PUBLICADO PO

Jacinto Antonio Pinto da Silva

Editor e proprietario

Vende-se no Porto, na livraria do editor, rua do Almada 136 Preço 300 réis.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enxiar 360 réis em estampilhas.

JARDIM DO POVO

BIBLIOTHECA ECONOMICA

120 REIS O VOLUME

PROVINCIAS E ILHAS 140 REIS

ROMANCES PUBLICADOS

O LAÇO DE FLORES—1 vol., traducção de J. B. Mattos Moreira.

AMO E POBRE—1 v., traducção de J. M. Cunha Moniz.

OS HOMENS DO MAR 3 vol., por Victor Hugo

MEMORIAS DA MOCIDADE—1 vol., por Francisco Soares Franco.

PEDRO ELAURA—1 vol., traducção de A. de Sousa e Vasconcellos.

S AMORES DE ARTAGAN—3 vol., traducção de J. B. Mattos Moreira.

MIRAGENS DA FELICIDADE—1 vol por Eugenio de Castilho.

A FILHA DA HQMOCIDA—3 vol., por Xavier de Montepiu

ANTONIELLA—1 vol., por A. de Lamartine, traducção de L. Quirino Chaves.

A LOBA 3 vol., por Paulo Féval, traducção de J. B. de Mattos Moreira.

O CONDE DE CAMORS 2 vol., por Octavio Feuillet, traducção de Pinheiro Chagas.

NO PRELO

TEMPESTADES DO CORAÇÃO

2 VOLUMES ROMANCE

CONTENPORANO

POR—J. B. DE MATTOS MOREIRA

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e em Lisboa no escriptorio da empreza, largo do Camões n. 4, 1.º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia. As assignaturas das provincias são pagas adiantadamente, e feitas por qualquer numero de volumes, podendo a sua importancia ser remetida em estampilhas ou em valle do correio.

E ditor Responsavel e proprietario

M. G. de Azevedo

TYP. DA AURORA DO CAVADO